



**SISTEMAS INTEGRADOS DE CRIAÇÃO
DE BÚFALOS NA PEQUENA PROPRIEDADE
DA AMAZÔNIA ORIENTAL**

APRESENTAÇÃO

Na Amazônia Oriental, a agricultura é praticada em pequenas propriedades que utilizam o sistema tradicional de derruba e queima da vegetação arbórea e/ou arbustiva, para plantio de mandioca, feijão, milho e arroz. Existem comunidades de pequenos produtores buscando alternativas tecnológicas, na maioria das vezes não respaldadas em pesquisas regionais, gerando problemas tecnológicos, econômicos e ecológicos.

Os búfalos têm sido estudados como alternativa para produção de carne, leite e trabalho, nas condições tropicais da Amazônia. Essas pesquisas têm sido realizadas em condições exclusivas de pastagem ou pastagem suplementada. Na Índia, Itália e Bulgária, e até em outros locais do Brasil, a estabulação livre com açude vem sendo adotada com sucesso.

Esse sistema disponibiliza água para banho, limpeza, refrescamento, proteção contra ectoparasitas e favorece o ócio e ruminação dos búfalos nas horas mais quentes e período menos chuvoso, e permite a criação de 6-8 animais/ha, bem como a incorporação do pequeno produtor ao criatório de animais de grande porte, e viabiliza o aproveitamento de áreas alteradas, evitando pressão de desmatamento, além da possibilidade de associação com animais e cultivos de ciclos curto e perene.

A estabulação livre pode ser substituída por sistemas de criação de búfalos em Pastejo Rotacionado Intensivo, tecnologia gerada pela Embrapa Amazônia Oriental, para recuperação de áreas alteradas por manejo inadequado e de pastagens degradadas. A implantação desses sistemas integrados de produção de búfalos, suínos, aves, peixes e agricultura, em lotes de 25 ha, em comunidades de pequenos produtores rurais, permitirão a diversificação e capitalização das atividades agropecuárias na Amazônia Oriental, evitando o êxodo rural, os impactos ambientais provocados pela agricultura migratória e pela destruição da floresta e, principalmente, os conflitos agrários tão comuns no Brasil, tendo em vista que esses módulos fixarão o homem à terra.

OBJETIVO

Implantar sistemas integrados de produção de búfalos, suínos, aves, peixes e cultivos anuais e perenes, em lotes de 25 ha, em comunidades de pequenos produtores rurais.

TECNOLOGIA INDICADA

Cada módulo de 25 ha deve ser implantado em locais estrategicamente selecionados, às proximidades de assentamentos rurais ou de áreas alteradas por derrubada de floresta. Reservar aproximadamente três ha para cordões de vegetação para proteção de mananciais d'água (nascentes, rios, igarapés, lagos, açudes, etc.), que podem ser os existentes ou através de introdução ou recuperação com essências florestais.

O criatório de búfalos, suínos, aves e peixes utilizará um ha para construção das instalações para alimentação e manejo dos búfalos (estábulo, currais e açude). Será destinado um ha para construção de dois viveiros de 0,5 ha para criação de peixes, com abrigo suspenso para suínos e aves.

Devem ser adquiridos 25 matrizes e um reprodutor das raças Murrah ou Mediterrâneo, para serem criados em estabulação livre ou em Sistema de Pastejo Rotacionado Intensivo, em área de 10 ha. Além disso, devem ser adquiridos 50 suínos para engorda, 200 aves para postura ou engorda e 22.000 alevinos de tambaqui, carpa e tilápia.

Para suplementação alimentar das búfalas leiteiras e de seus bezerros, utilizar resíduos da agroindústria (farelos de trigo e soja, tortas de dendê, coco e babaçu, etc.) e restos de cultura de subsistência, como ingredientes para formulação de rações, as quais poderão, também, ser usadas para alimentação de suínos, aves e peixes. Adquirir no mercado local sal mineral, vacinas, medicamentos e outros insumos, como adubos e equipamentos.

Serão utilizados 10 ha de pastagem cultivada dos gêneros *Brachiaria* (quicuío-da-amazônia e braquiarião), *Panicum* (tobiatã, tânzania e mombaça) e *Cynodon* (grama estrela, tifton 85 e coast cross), para alimentação dos búfalos. Serão plantados cinco ha de fruteiras tropicais diversificadas, em consórcio, de acordo com as características edafo-climáticas do local e 2 ha de culturas de subsistência (arroz, milho, feijão e mandioca).

O uso dessa tecnologia em assentamentos ou em comunidades agrícolas organizadas poderá contar com recursos financeiros para investimento e custeio, incentivados por Instituições governamentais ou organismos não-governamentais (Ong's). Nesses casos, devem ser construídas instalações para transformação do leite de búfala em derivados (queijos, manteiga, doce de leite, iogurte, etc.), para processar a produção leiteira total do rebanho envolvido, o que permitirá melhor retorno econômico, pela maior facilidade na comercialização.

Em outros casos, o leite produzido será destinado à alimentação familiar e o excedente transformado em derivados, de forma artesanal, na propriedade. O esterco será usado na adubação de cultivos anuais e perenes. Parte dos búfalos machos serão adestrados para tração de carroça, preparo do solo e tratos culturais. As fêmeas excedentes poderão ser comercializadas para formação de novos núcleos criatórios.

É importante que esses módulos possam contar com treinamento e assistência técnica para implantação e acompanhamento dos sistemas integrados de criação. É necessária uma seleção das comunidades, que devem possuir condições para desenvolvimento das atividades planejadas, garantindo o seu grande efeito multiplicador, através da demonstração do modelo para outras comunidades que desejem ingressar na bubalinocultura.

EQUIPE TÉCNICA

Luiz Octávio Danin de Moura Carvalho
Norton Amador da Costa
José de Brito Lourenço Júnior
Heriberto Antônio Marques Batista
José Ferreira Teixeira Neto
Walmir Sales Couto

Tiragem: 1000 exemplares
Belém, PA - 2000



Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fone: (91) 299-4500, Fax (91) 276-9845,
CEP 66017-970, e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br